



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

59º CONSELHO DIRETOR

73ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Sessão virtual, 20 a 24 de setembro de 2021

CD59/DIV/10
Original: inglês

**PALAVRAS DA DRA. JOANNE LIU
AO RECEBER O PRÊMIO OPAS
À GESTÃO E LIDERANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE 2021**

**PALAVRAS DA DRA. JOANNE LIU
AO RECEBER O PRÊMIO OPAS
À GESTÃO E LIDERANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE 2021**

22 de setembro de 2021

**59º Conselho Diretor da OPAS
73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Muito obrigado, Sr. Presidente,
Prezado Conselho Diretor,

Gostaria de agradecer à OPAS por este ilustre prêmio. É uma honra imensa para mim receber este reconhecimento.

A pandemia de COVID-19 pegou a maioria dos países de surpresa. Muitos países inicialmente acreditaram que esse vírus longínquo não era ameaçador; pensaram que estavam seguros. Consequentemente, adotaram uma abordagem de “esperar para ver”. A combinação sinérgica de um vírus letal e uma postura passiva levou aos resultados desastrosos que observamos: sistemas de saúde sobrecarregados, pacientes infectados sufocando sem oxigênio, lares de idosos abandonados por funcionários doentes e *lockdowns* drásticos que empobreceram ainda mais os mais vulneráveis.

Mesmo aqui, em Quebec, parece absolutamente inacreditável que nossos pais idosos morreram de fome e de sede, com fraldas sujas, em instituições de longa permanência. Mas aconteceu, e não foi um caso isolado. Estávamos completamente despreparados, além de nossa imaginação.

Combater epidemias é sempre um exercício de humildade. Frequentemente, a lei de Murphy se aplica: o que pode dar errado, dá errado. Existem três lições básicas aprendidas ao longo do tempo: esquecer os pensamentos positivos, ter mentalidade proativa e preparar-se para o pior.

O ano de 2021 trouxe muitas promessas, principalmente – mas não exclusivamente – graças às incríveis descobertas de vacinas contra a COVID-19 no final de 2020. Após meses lutando contra as duas ondas de pacientes infectados com COVID-19, com profissionais de saúde cuidando deles enquanto suavam sob pesados equipamentos de proteção individual, suspiramos de alívio coletivo, recuperamos o fôlego e nos concentramos rumo à linha de chegada da COVID-19.

A ciência literalmente salvou o dia. Mas a política gananciosa o estragou. A corrida repugnante entre os países ricos em acumular estoques de vacinas contra a COVID-19 refletiu, sem surpresa alguma, o fenômeno de acúmulo de equipamentos observado no ano anterior.

Este é um exemplo dramático dos problemas estruturais e políticos que perpetuam as desigualdades globais na saúde hoje e provavelmente o farão por muitos anos, se nada acontecer.

As sobras e os restos de vacinas dados aos países de baixa e média renda (PBMR) não são suficientes. O acelerador de acesso a ferramentas contra a COVID-19, ACT-A, por meio de seu pilar de distribuição, o COVAX, não conseguiu entregar o prometido aos PBMR em 2021. Até o momento, entregou 25 milhões de vacinas aos países da OPAS. Mas, a longo prazo, uma plataforma de redistribuição de vacinas baseada em um modelo de caridade, na caprichosa boa vontade dos ricos em compartilhar, não é sustentável. Para o futuro, precisamos transformar o ACT-A em uma plataforma verdadeiramente global de ponta a ponta que forneça uma cesta abrangente de bens públicos globais, incluindo vacinas, tratamentos e diagnósticos.

Mas, de fato, os países das Américas não ficam parados. Duas instituições públicas no Brasil firmaram acordos de transferência de tecnologia com a AstraZeneca e a Sinovac. A fabricação local está acontecendo agora mesmo. Além disso, a Argentina e o México firmaram acordos com a AstraZeneca para a fabricação de vacinas contra a COVID-19 para a Região. E além da Operação Warp Speed dos Estados Unidos, foram desenvolvidas em Cuba quatro vacinas, duas delas já liberadas pela agência reguladora cubana.

Iniquidade em saúde, não importa o nome que damos a ela — nacionalismo de vacinas, acúmulo de vacinas, apartheid de vacinas — os resultados são os mesmos: mortes em excesso, trilhões em perdas na economia, variantes novas e mortais.

Mas existem lados ainda mais sombrios da pandemia: tirar proveito da COVID-19, ou rejeitar os migrantes. É um assunto que deve ser preocupação de todos, inclusive da OPAS, embora não seja de sua inteira responsabilidade.

A pandemia deu um cheque em branco para os países fortalecerem o discurso nacionalista, levando à criminalização das pessoas em movimento, os migrantes. Por décadas, as pessoas vêm fugindo da violência e da pobreza extremas da América Central, do México e de outros países. Em sua jornada em direção ao sonho americano, sofreram repetidamente violência extrema, agressão sexual e discriminação generalizada. Também são uma fonte de negócios para contrabandistas e narcotraficantes. Desde o início de 2021, o governo dos EUA aplicou mais de 900.000 expulsões sob o Título 42, uma política que explora a pandemia e essencialmente fecha a fronteira para os requerentes de asilo, visando a “ajudar a prevenir a introdução da COVID-19 em instalações de fronteira e dentro do país.” Apenas crianças desacompanhadas não são expulsas com celeridade. Todos os dias, elas chegam aos milhares — principalmente adolescentes, mas 20% estão na tenra idade de cinco a dez anos. Estão vivendo em condições desumanas, enlatadas em abrigos mal projetados. Todas precisam ser reunidas com suas famílias, ou acolhidas em lares temporários.

Os abalos da pandemia de COVID-19 serão sentidos por anos.

Devemos evitar a dupla falha de não estarmos preparados e não aprendermos.

Enquanto estou falando com vocês, enquanto a Assembleia Geral das Nações Unidas está se desenrolando na cidade de Nova York, os países da OPAS devem apoiar fortemente uma declaração política endossada pelos Estados Membros que mobilize o alinhamento político e financeiro para lidar com toda a gama de questões relacionadas à preparação e resposta à pandemia e criar consenso em torno das reformas criticamente necessárias no acesso a bens públicos globais, governança global e financiamento.

E deixe-me terminar dizendo que o lado obscuro da COVID-19 é algo que poderia ser completamente evitável. Está ao nosso alcance. A realidade é que nenhuma jornada extremamente violenta, nenhum muro, nenhuma política drástica desencorajará os pais de sonharem com o futuro de seus filhos — foi isso que meus pais fizeram. Isso é a sobrevivência humana. Isso é universal. Então, meu apelo é para que o Título 42 seja suspenso e os Protocolos de Proteção ao Migrante sejam restabelecidos. Trata-se de dignidade, trata-se de segurança, mas, acima de tudo e além disso, trata-se de nossa humanidade em comum.

Muito obrigada.
